

País vive sua primeira deflação desde o Cruzado

JORNAL DE BRASÍLIA

13 SET 1995

Rio — Quatorze meses depois de lançado, o Plano Real finalmente produziu uma deflação, a primeira registrada por algum índice geral de preços no País desde o Plano Cruzado, em 1986: a primeira prévia de setembro do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas, apresentou taxa negativa de 0,34%, enquanto no mês passado tinha registrado 1,97%. Isso confirma as expectativas de vários institutos e especialistas, segundo os quais a inflação de setembro poderá ficar abaixo de 1%, dependendo do índice.

O resultado desta prévia deveu-se basicamente ao comportamento dos preços dos bens de consumo no atacado, que tiveram uma deflação de 2,53%. No varejo, os preços dos alimentos igualmente apresentaram taxa negativa, ao variarem -1,21%, assim como os do vestuário, com -1,09%. Os preços foram captados de 21 a 31 de agosto e comparados com a média de 21 de julho a 20 de agosto.

O IGP-M, representado basicamente pelo Índice de Preços por Atacado (IPA), que responde por 60% da sua taxa final, deverá ter em setembro um resultado bastante

inferior aos dos índices de outros institutos, que são de varejo, onde os preços vêm subindo mais. Nesta primeira prévia, os preços no atacado tiveram deflação de 0,73% ao passo que no mês passado elevaram-se em 2,26%.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do IGP-M, que tem peso de 30% no cálculo da taxa final, também mostrou resultado baixo — apenas 0,13%, o que na prática representa uma estabilidade. O comportamento do IPA pode ser considerado surpreendente, porque acreditava-se que os preços que ele engloba iriam se recuperar, depois de se manterem estáveis e, em alguns casos, em queda, por vários períodos desde o ano passado. Tanto é assim que do lançamento do Plano Real, em julho do ano passado, até agosto último, o IPA tinha acumulado alta de apenas 14,42%, ao passo que o IGP-M tinha registrado alta de 21,73% e o IPC, de 31,97%.

O terceiro componente do IGP-M, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), com peso de apenas 10%, caiu de 0,58% na primeira prévia de agosto para 0,32% agora.